



EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE DOCENTES: APROXIMAÇÕES E DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DE UMA ESCOLA PARA TODOS

Simone Aparecida Pinheiro de Almeida

UEPG

almeida.simone@escola.pr.gov.br

Rita de Cássia da Silva Oliveira

UEPG

soliveira@uepg.br

Resumo

Este relato de experiência descreve uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) na Universidade Estadual de Ponta Grossa, que tem como um dos focos centrais as aproximações e os desafios da formação docente frente ao compromisso com a efetivação de uma escola inclusiva. A investigação nasce da inquietação prática de uma docente da educação básica que, ao longo de sua trajetória profissional, se depara com múltiplas barreiras atitudinais, pedagógicas e institucionais que comprometem o direito à aprendizagem de estudantes com deficiência. Ao longo do processo de exercício profissional e do processo de investigação, ficou evidente que a formação docente, em muitos casos, ainda se mostra distante das demandas concretas da escola inclusiva. Muitos professores ingressam na profissão com uma formação inicial focada na homogeneidade, com forte apelo ao ensino tradicional, desconsiderando a diversidade de sujeitos que compõem o espaço escolar. Isso resulta em práticas excludentes, mesmo que de forma não intencional, e na manutenção de um currículo padronizado e inflexível. A pesquisa tem como objetivo compreender como os processos de formação inicial e continuada têm contribuído ou não para a construção de práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano escolar. Com base em uma abordagem qualitativa e interpretativa, o estudo utiliza a metodologia do relato de experiência e da análise documental, com ênfase na prática profissional da pesquisadora como professora e formadora. Também se apoia em referenciais teóricos que abordam a educação inclusiva a partir dos marcos legais, do paradigma da inclusão e da perspectiva dos direitos humanos (Mantoan, 2003; Carvalho, 2014; Brasil, 2015), dialogando ainda com autores que discutem a formação docente (Pimenta, 2002; Gatti, 2016). A experiência relatada

XIV Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente

UNEB – Salvador – 11 a 14 de novembro de 2025

evidencia que, apesar dos avanços legais e normativos na consolidação de políticas públicas inclusivas, ainda há lacunas significativas na formação docente que limitam a efetividade da inclusão escolar. A formação continuada, por sua vez, apesar de ser uma possibilidade potente de transformação, muitas vezes se apresenta como uma ação fragmentada, desarticulada com o cotidiano da escola. A falta de investimento público, a ausência de tempo reservado para estudo e o excesso de atribuições burocráticas tornam difícil a participação docente em ações formativas reflexivas e efetivas. A partir das vivências relatadas, observou-se que práticas pedagógicas inclusivas exigem não apenas conhecimento técnico sobre deficiência, mas também uma mudança de postura ética e política frente ao direito de todos à educação. O reconhecimento do outro como sujeito de direitos é o ponto de partida para uma prática pedagógica verdadeiramente transformadora. O relato destaca práticas exitosas de formação continuada realizadas em parceria com a sala de recursos multifuncionais, planejamento colaborativo entre professores da sala comum e da educação especial, e a elaboração de materiais adaptados com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Entretanto, a experiência também revela desafios persistentes: a falta de infraestrutura e de apoio técnico especializado; a resistência de alguns profissionais à inclusão; e a ausência de formação teórico-prática sólida nos cursos de licenciatura. Tais aspectos demonstram a urgência de repensar a formação docente de forma articulada à realidade escolar, com foco no acolhimento das diferenças e no compromisso ético com a equidade. Assim, a pesquisa em curso reafirma que a efetivação de uma escola para todos demanda investimento na formação crítica e reflexiva de professores, práticas colaborativas no interior da escola, e políticas públicas que assegurem condições reais de inclusão. O relato aponta que a construção de uma cultura inclusiva exige envolvimento coletivo e contínuo, no qual a formação docente é peça-chave para transformar as práticas e garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, com e sem deficiência. Além disso, o papel da gestão escolar é fundamental na consolidação de uma cultura inclusiva. Escolas com lideranças comprometidas com a equidade tendem a promover formações internas, criar espaços de troca entre os professores e acolher as especificidades de seus alunos com mais efetividade. Por outro lado, quando a gestão se mostra omissa, a inclusão é tratada como um problema a ser "resolvido", e não como um direito a ser garantido. Com base nas reflexões desta pesquisa em andamento, conclui-se que a formação docente para a inclusão precisa ser contínua, contextualizada e construída coletivamente. É necessário fortalecer redes de



apoio entre profissionais da educação, promover espaços de estudo colaborativo e garantir políticas públicas que incentivem práticas educativas centradas no aluno.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Formação docente; Escola para todos.

Referência

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: [data de acesso, ex: 17 jul.. 2025].

CARVALHO, R. E. **Escola Inclusiva: a organização do trabalho pedagógico**, Porto Alegre, Mediação, 2014, 6ª Ed.

GATTI, B. Bernadete Gatti: “Nossas universidades não sabem formar professores”. Entrevista concedida à Flávia Youri Oshima. **Revista Época**, São Paulo, nov. 2016.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. M. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.